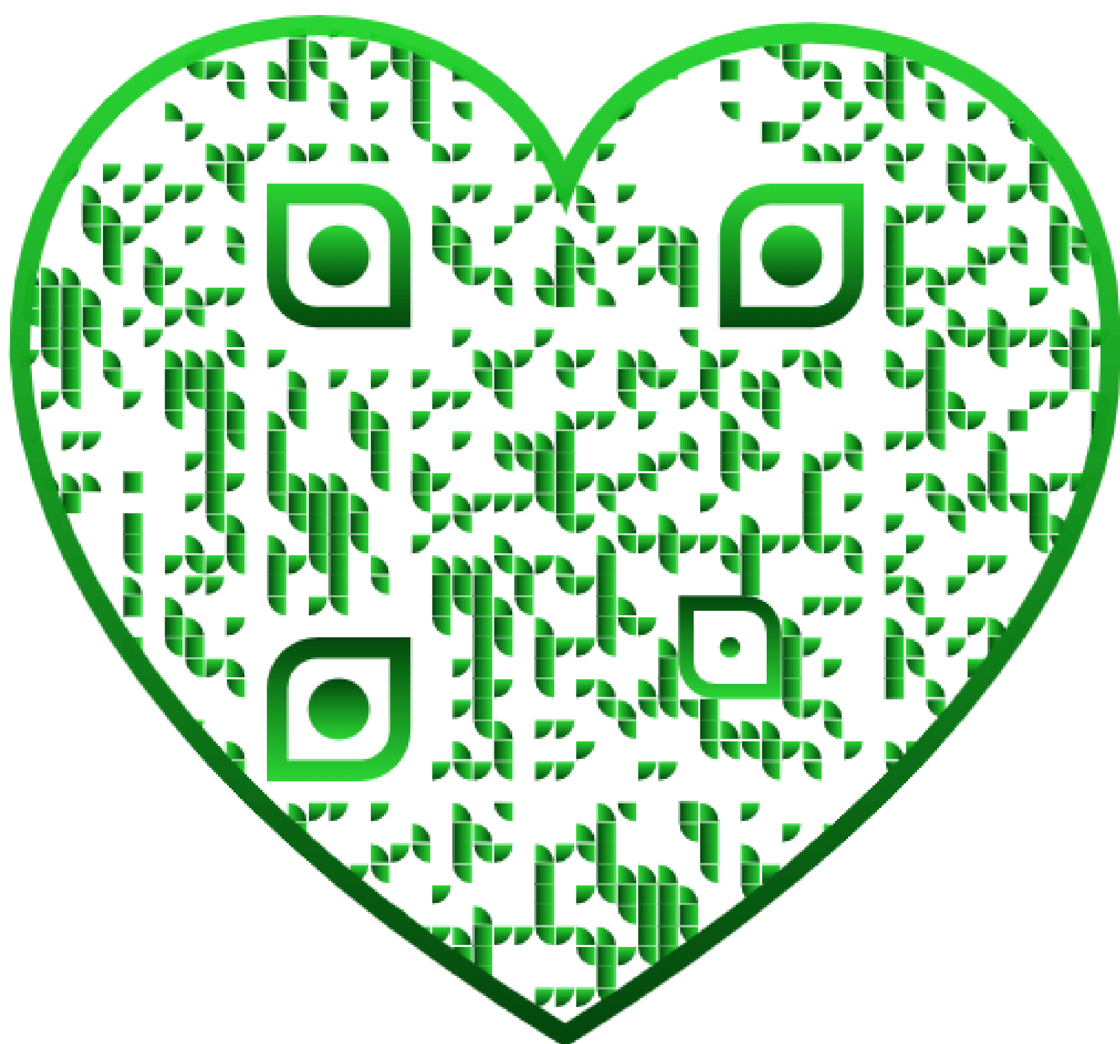
BECCA FANNING



CLAY

SECRET BABY BEARS IV





Staff

Tradutora: Thatiane

Revisora: Chrislyne

Leitura Final: Andreia M.

Formatação: Andreia M.

Prólogo

- Eu entendo que você quer se envolver com seu filho. - disse Partridge. - Mas você percebe que se você prosseguir por essa rota, você vai renunciar à compensação mais do que generosa oferecida pela Universidade.

- Eu não me importo com nenhum dinheiro. - disse Clay. - Eu quero ver meu filho.

- Muito bem. - respondeu Partridge. - Vou fazer algumas chamadas para a universidade e ver o que posso fazer. - Ele limpou a garganta. - Eu suponho que todos vocês se sentem assim?

Todos os homens assentiram com a cabeça.

- Não tenho certeza de como eles vão responder. - disse Partridge com cuidado. - Eles podem tentar buscar ações legais, para mantê-lo afastado.

- Não me importo. - repetiu Clay. - Eu quero ver meu filho.

Partridge assentiu. Ele parecia derrotado.

- Tudo bem. - disse ele. - Vou começar a elaborar um possível contrato, e teremos certeza de que todos tenham as informações de contato para todas as mulheres que foram acidentalmente inseminadas com seus espermas.

Capítulo Um

O sol da manhã brilhou no quarto, enquanto Chloe Parks se esticava na cama. Ela bocejou, levantando a cabeça e esticando seus braços magros. Com um suspiro satisfeito, ela tirou a máscara de seus olhos e sentou-se, esfregando gentilmente os olhos.

- Noah? - Chloe saiu da cama, puxando um quimono de seda ao redor de seu corpo, enquanto ela ia no quarto de seu filho. - Noah, você está acordado?

Noah ainda estava dormindo. Seu polegar estava em sua boca e ele estava sugando com satisfação. Chloe suspirou, enquanto se aproximava do grande berço e gentilmente tentava tirar a mão da boca dele. Ela lembrou o que o Dr. Horvath havia dito.

- O crescimento acelerado do seu filho, pode desencadear algum desejo inerte de permanecer o mais jovem possível.

- Noah, docinho. - Chloe disse suavemente. - É hora de acordar. Vamos ao zoológico hoje!

Noah abriu seus grandes olhos dourados e olhou para sua mãe. Como sempre, Chloe ficou um pouco atordoada com a expressão inteligente no rosto de seu filho. Embora ele tivesse apenas dois anos, ele era freqüentemente confundido com uma criança muito mais velha - às vezes com uma criança de quatro. Ela ficava mais intrigada do que qualquer um, por seu surto de crescimento aparentemente constante e seu comportamento estranho. *Não há tempo para pensar nisso hoje*, pensou apressadamente. *Nós vamos nos divertir.*

Noah ergueu os braços e Chloe pegou-o, aconchegando-o por um momento, antes de levá-lo para o fraldário. Ele era tão grande que seus braços e pernas pendiam das bordas e Chloe observava atentamente para se certificar de que ele não caísse.

- Você está ficando tão grande! - Chloe disse, em voz baixa enquanto procurava uma roupa limpa. - Você já está vestindo roupas de criança grande, não é?

Noah gargalhou.

- Mama! - Ele falou alto, batendo os punhos dele no lado da mesa. - Jardim zoológico!

Chloe abriu um largo sorriso.

- Isso querido, vamos ao zoológico hoje. Você pode me dizer quem mora no zoológico?

Noah fechou os olhos e enrugou a testa, pensativo.

- Tigres! - Sua voz era uma explosão surpreendente de energia e Chloe pulou alguns centímetros do chão.

- Isso mesmo, querido. - ela cantou, quando ela alcançou e puxou o pijama de Noah. - Tigres! E ursos e leões, e muitas outras criaturas. Vamos ter um dia divertido.

Quando Chloe estava pronta para sair de casa, metade dela já desejava que ela pudesse voltar para a cama e dormir. Noah estava cansativo. Ela sempre ouviu que os dois anos de idade eram seu próprio tipo de problema especial, mas desejava que alguém realmente tivesse avisado o quão cansativo Noah seria. Chloe amava seu filho mais do que qualquer outra coisa no mundo, mas às vezes sentia que o trabalho de maternidade, teria sido mais adequado para um casal, do que uma mulher em seus trinta e poucos anos.

Ela lembrou o dia em que decidiu ter Noah.

- Chloe, não ouvi falar de Richard Abrams sobre uma confirmação. Você pode estar em um ponto seco por alguns meses.

Chloe se moveu desconfortavelmente em seu assento. Era difícil se concentrar no que Dick, seu agente, estava falando. Ela estava com uma tremenda dor pelos saltos estileto amarrados a seus pés e a roupa de compressão que sugava sua cintura já pequena.

- Tudo bem. - Chloe chiou. - Na verdade, estava esperando ter alguns meses de folga. Tenho família na Costa Oeste e adoraria ir vê-los. - Ela não estava mentindo. Depois de passar quinze anos tentando fazer o "negócio", ela sentiu que ela mais do que merecia uma pausa. Ela praticamente sentia isso agora - o calor relaxante do sol californiano, a areia morna assando sob seu corpo.

Dick franziu a testa.

- E Chloe, você já pensou em se casar?

Chloe explodiu rindo. Quando Dick olhou para ela com uma careta, ela sentiu um rubor sobre suas bochechas.

- Não. - disse ela, cobrindo a boca com uma mão. - Desculpe, Dick, mas isso não é nem mesmo uma prioridade agora. - Ela se recompôs. - Eu sempre quis uma família, mas não acho que seja o momento certo.

- Você não está ficando mais jovem. - respondeu Dick. - E quanto ao Mack Stratton? Ele é solteiro, e ele me disse antes, que ele acha você a atriz mais bonita de Nova York.

Chloe puxou o rosto.

- Não. - ela disse com firmeza. - Não, obrigado.

- Você, pelo menos, pode considerá-lo? Isso pode ajudar a melhorar sua imagem.

Chloe franziu a testa.

- Dick, do que você está falando?

- Bem, é só ... - Dick começou. Ele se ergueu na cadeira e cruzou as mãos no colo. Ele era um homem magro, no início dos anos cinquenta e, até agora, Chloe confiava em todas as palavras que saíam de sua boca. Eles tinham suas diferenças, mas no geral, ela sentia como se eles tivessem trabalhado juntos com bastante sucesso. - Chloe, isso pode ajudar a maneira como você é vista. As mulheres não gostam de olhar atrizes lindas e solteiras. Elas se sentem menosprezadas sobre suas próprias escolhas na vida.

- Isso é estúpido. - Chloe zombou. Ela suspirou. - Eu queria ter uma família, Dick. Mas minha carreira não é como eu gostaria que fosse, e eu apenas ... bem, eu simplesmente não sei. Quero dizer, eu nunca namorei muito, você sabe? Não tenho idéia de como casamento deveria ser.

Os olhos de Dick se arregalaram.

- Você quer ter uma família?

Ela assentiu.

- É claro que sim. - disse ela. Ela estava falando a verdade - recentemente, ver mães com carrinhos no Central Park, havia dado um chute no interior dela. Ela sabia que seu tempo estava chegando, mas não era o momento certo.

- Por que não ter um bebê?

- O quê? - Chloe franziu a testa. - Com quem? - Ela levantou uma mão, antes que Dick pudesse responder. - E não diga Mack Stratton, por favor. - Ela revirou os olhos. - Ele é tão pretensioso. Ele seria um pai terrível.

Dick encolheu os ombros.

- Eles não têm bancos de esperma para esse tipo de coisas? Por que não ter um bebê, sozinha? Você seria uma ótima mãe e realmente abriria para uma nova categoria de papéis.

Chloe mordeu o lábio. Tudo nela queria dizer sim, mas houve uma pequena hesitação.

- E a minha carreira? E se nunca voltar a ser como antes?

Dick lhe deu um pequeno sorriso.

- Então você saberá que você teve dez anos de idade dela, e você pode se aposentar fabulosamente. - disse ele. - Você fez um excelente trabalho gerenciando seus recursos. E não se esqueça, há sempre reality shows. Os diretores adoram esses.

Chloe fechou os olhos e pensou por um momento.

- Eu vou fazer. - ela disse rapidamente.

Agora, Chloe sabia que decidir ter Noah, tinha sido a melhor decisão de sua vida. Os dois acabaram se mudando da cidade de Nova York até o norte, perto de Ítaca. A região selvagem estava provando uma mudança surpreendente para Chloe, mas ela sabia em seu coração, que era a melhor decisão para Noah. Afinal, ela o levava a um terapeuta infantil caro, depois a um terapeuta ainda mais caro, e o consenso era sempre o mesmo: com certeza ele exibia algum comportamento estranho, mas ele estava preso em uma selva de concreto! Tudo mudaria se ele fosse para a natureza!

- Sim, certo. - Chloe disse em voz baixa. Ela colocou Noah em um assento de carro - feito para crianças de cinco anos - e fechou suavemente a porta.

No jardim zoológico, Chloe e Noah pegaram um mapa e depois se encontraram com o resto de sua escola maternal. Noah era tecnicamente jovem demais para estar na escola maternal - seus colegas de classe eram todos de três e quatro anos - mas Chloe tinha batido as pestanas no coordenador da escola. Ela estava feliz por ele ter tido a oportunidade de se socializar com seus pares, era uma das razões pelas quais se mudaram para lá.

Chloe odiava admitir, mas enquanto Noah tinha desfrutado de algum sucesso com seus pares, ela não tinha tido a mesma sorte. Ela estava acostumada com as mulheres de Nova York, como ela. O tipo de mulheres que usavam saltos, batons e jóias para a mercearia. Os tipos de mulheres que vestiam seus filhos em roupas de designers, e ficavam incrivelmente finas após a gravidez e apareciam em capa de revista sobre a maternidade perfeita.

Ninguém por aqui é assim, pensou Chloe, enquanto examinava o grupo do zoológico. As outras "mães da classe" pareciam observar Chloe com uma mistura de inveja e desdém. Toda vez que tentava falar com uma delas, ela não tinha recebido simpatia.

- Oh, você é a babá? - Uma mulher havia perguntado. - Eu não sei como você pode se encaixar nesses jeans!

- Meu jeans de gravidez, tornou-se meu novo jeans skinny depois de ter Allie! - Outra mãe tinha falado em resposta.

Chloe tinha educadamente balançado a cabeça. Ela não queria ser vista como esnobe, mas era difícil sentir como se ela não tivesse nada em comum com as outras mulheres de sua idade.

Hoje vai ser melhor, ela pensou com determinação. *Estou aqui para fazer uma nova amiga, assim como Noah.* Felizmente, Noah não sofreu da mesma situação: ele era imensamente popular entre seus colegas de classe. Chloe já havia observado que Noah ensinava os outros meninos uma espécie de jogo: lutar e fingir se agarrar uns aos outros.

O dia estava surpreendentemente quente e Chloe podia sentir o suor escorrendo na parte de trás de seu pescoço, enquanto carregava Noah através de uma exibição de preguiças. Ela estava usando sua roupa casual de sempre: jeans pretos, botas de peep-toe e uma blusa de peplum preto sem mangas, que mostrava seus braços. Ela trouxe um chapéu e seus óculos de sol favoritos, mas agora estava começando a se arrepender de vestir-se com todo o preto.

- Olá! - Chloe virou-se ao som de uma voz masculina. Abaixando Noah até o chão, ela olhou sobre as bordas de seus óculos de sol para o homem que se aproximava dela. Algo clicou dentro de sua barriga e ela estremeceu com uma pequena emoção de luxúria. Pare com isso, pensou em irritação. Só porque tem um ano desde que você teve um encontro, não significa que este seja o cara certo.

- Oi. - disse Chloe. Ela estendeu a mão. O homem parecia surpreso, mas estendeu a mão - sua enorme mão, engolindo sua mão minúscula. - Eu sou Chloe. - Ela olhou para as crianças rindo e brincando pela exposição de preguiças. - Eu sou a mãe de Noah.

- Eu sou Clay. - respondeu o homem. Ele tinha um sorriso fácil, um rosto largo e bronzeado e olhos dourados perfeitos. Eles eram hipnotizantes, como caramelo líquido ou mel. - Quer um pouco de água? - Ele estendeu uma garrafa, pingando com condensação.

A boca de Chloe ficou seca e ela assentiu furiosamente.

- Muito obrigada. - ela disse graciosamente, enquanto abria a garrafa e tomava um longo gole. - Eu estava morrendo de sede. Normalmente tenho uma garrafa, mas Noah e eu estávamos correndo um pouco atrasado esta manhã.

Clay ergueu as sobrancelhas para Chloe de uma maneira, que a fez sentir como se ele pudesse ver dentro dela. O mesmo arrepio de luxúria veio sobre ela - muito mais forte desta vez - e ela tentou lutar contra isso. Ela estava ciente de que Clay estava olhando para ela e ela tentou endireitar sua postura, de repente alegre novamente que ela vestiu algo bonito. Chloe nem sequer notou os olhos de algumas das outras mães da classe.

- Este é meu filho, Noah. - disse Chloe.

Clay agachou-se, seu corpo era tão grande, que ele ainda estava bastante alto do chão - e olhou para Noah.

- Oi, pequeno cara. - disse ele. - Se divertindo no zoológico?

Noah piscou, antes de correr para trás das pernas de Chloe e espiar entre os joelhos.

- Animais. - ele disse com incerteza, colocando o polegar na boca.

Chloe inclinou-se e pegou Noah, deixando-o descansar no quadril.

- Ele é um pouco tímido. - explicou. Ela franziu a testa. - Mas se você o conheceu antes, é incomum para ele agir desta maneira. - Ela sorriu para o filho dela. - Ei, Noah, você conhece esse moço, certo? Ele é um dos pais da classe.

Noah gaguejou e enroscou as mãos no rabo de cavalo de Chloe.

- Quer ir verificar a exibição da lontra? - Clay sorriu. - Esses pequenos caras são meus favoritos, em todo o zoológico.

- Claro. - Chloe respondeu. Ela se sentia grata pela distração.

- Vamos.

À medida que os três passaram pela exposição da lontra, Chloe não conseguiu evitar que olhasse ocasionalmente o corpo esculpido e musculoso

de Clay. Ele não era o tipo de cara que ela normalmente se sentia atraída - seu último namorado tinha sido magro, modelo, muito parecido com ela. Mas ela não podia negar que havia um chiado de tensão entre Clay e ela, que só parecia ficar mais forte à medida que o dia continuava. Ele estava vestindo um jeans preto e uma camisa xadrez, que costumava achar feio. Mas de alguma forma, em Clay, era bastante sexy.

- Você vive aqui há muito tempo? - Chloe espiou pelas bordas de seus óculos de sol, os olhos castanhos dourados de Clay. No sol, eles eram como âmbar líquido. Ela se viu hipnotizada pelas pequenas manchas de preto.

Clay riu.

- Praticamente toda a minha vida. - ele disse, encolhendo os ombros e segurando os braços sobre a cabeça. - Eu amo esse lugar. Isso fica um pouco abarrotado às vezes - você sabe, com o movimento de pessoas de todos os locais.

Chloe corou.

- Eu me mudei recentemente. - admitiu. - Eu morava em Nova York.

- Ainda estamos em Nova York. - disse Clay, de brincadeira. - Mas, a julgar por essa roupa, eu vou ter que adivinhar que você quis dizer a cidade.

Chloe assentiu. Apenas pensar nisso, fez com que ela sentisse falta. De repente, seus ossos doíam pela tremenda excitação de Manhattan.

- Eu sei que você é uma garota da cidade. - continuou Clay. Ele estava olhando Chloe de uma maneira que, novamente, fez com que ela sentisse como se ele pudesse ver mais do que ele realmente estava deixando transparecer. - Mas você vai gosta de viver aqui também. É diferente, mas é melhor. É mais saudável.

Chloe revirou os olhos.

- Eu não me sentia muito saudável, quando eu caminhava seis milhas por dia. - grunhiu.- Não é que eu não gosto disso aqui. - Ela olhou em volta, tentando ver o pequeno zoológico, sem criticar. - Mas é tão diferente do que eu costumava fazer. - Ela engoliu em seco, de repente percebendo que estava prestes a divulgar mais do que normalmente se sentia confortável. -

E bem, quero uma boa vida para Noah. Não quero que ele seja miserável, preso em um apartamento .

Clay jogou a cabeça para trás e riu. Ele tinha uma boca cheia de dentes uniformes e brancos e Chloe estremeceu.

- Não consigo imaginar crescer em um desses arranha-céus. - disse Clay, depois que ele parou de rir. - Quer dizer, isso parece ser miserável. Sem verde, sem árvores. Não há espaço para correr ou jogar.

Chloe balançou a cabeça.

- Isso não é verdade. - ela argumentou. - Quando eu estava crescendo, passava todos os fins de semana no Central Park. Até passeava a cavalo. - acrescentou na defensiva. - E eu não senti que estava perdendo tudo.

- E e o Dia das Bruxas? - Clay ergueu as sobrancelhas e olhou ela.- Não me diga. Você não celebrou, porque seus pais estavam com muito medo que alguém lhe desse um chocolate com lâminas de barbear.

Chloe corou.

- Não. - ela respondeu. - Eu comemorei. Minha irmã e eu corremos em nosso prédio, batendo em todas as portas.

- E você recebeu doces? Ou apenas maçãs de um grupo de loucos da cidade conscientes da saúde?

Chloe riu.

- Uma vez, nós conseguimos uma caixa inteira de biscoitos. - ela disse timidamente, passando a mão por seu rabo de cavalo e suavizando o dano de Noah. - Nossa vizinha era uma ... mulher, que ficava em casa o dia todo ... e tinha muitos convidados masculinos. Ela apareceu na porta com uma cara feia e nos entregou uma caixa fechada de Oreos. - Chloe riu de novo. - Minha irmã estava aterrorizada, mas pensei que era a coisa mais engraçada de todos os tempos.

Clay riu educadamente.

- Tudo bem, isso é muito bom. - disse ele. Eles continuaram andando ao longo do caminho. - Bem, se você ama tanto a cidade, por que você se mudou para cá? Não é nada como a cidade de Nova York. - acrescentou.

- Bem. - Chloe disse hesitante. Ela mordeu o lábio inferior e olhou para Noah. Ele estava de pé em direção à borda da casa das lontras, olhando para as criaturas se banhando e tomando sol nas rochas grandes. - Noah ... .Noah não se deu tão bem na cidade. Ele estava sempre chorando, infeliz. Eu pensei que fosse cólica, mas os médicos disseram que ele estava perfeitamente saudável. - Ela engoliu em seco. Ela nunca conversou com ninguém, exceto por profissionais médicos sobre a condição de Noah antes, e de repente ela teve medo de assustar Clay. - Eu o levei a um par de psicólogos infantis, e todos me disseram que ele ficaria melhor ao ar fresco e à luz do sol. Eu não conseguia lidar com a idéia de deixar o estado inteiramente, então mudamos para cá.

- Há quanto tempo foi isso?

Chloe franziu a testa.

- Já faz alguns meses. - ela respondeu calmamente.- No entanto, não se sente desse jeito. - Ela suspirou e corou. - Eu sinto muito. Eu não deveria estar derramando minha vida para você. Eu mal o conheço.

Clay levantou as sobrancelhas novamente e Chloe riu.

- É meu rosto. - ele disse com confiança. - Eu recebo muito isso. Todo mundo quer confiar em mim.

Chloe revirou os olhos.

- Eu acho que você é apenas um mestre de falar com as senhoras. - ela provocou. - Você provavelmente é casado, e você nem me disse.

Clay sacudiu a cabeça, segurando a mão esquerda sem anel.

- Não. - ele disse com um sorriso. - Nunca me casei. Nem tenho uma namorada.

- Oh, Deus. - disse Chloe. Ela cobriu a boca, fingindo estar escandalizada. - Agora você deve realmente pensar que sou rápida.

Clay riu.

- Não. - disse ele. - Eu não. Eu apenas acho que você está sozinha. E eu entendo isso... isso pode ser um lugar bastante solitário, especialmente para alguém que se parece com você.

Chloe franziu a testa.

- Do que você está falando?

- Não se ofenda. - disse Clay. Ele balançou sua cabeça. - Eu apenas quis dizer, bem, você realmente não parece com a maioria das mães daqui. Você é toda ... - Ele fez uma pausa, agitando a mão no ar para dar ênfase. - Você é toda glamourosa. - ele terminou.

Chloe corou.

- Isso não é verdade. - ela rejeitou, sabendo muito bem que o que Clay havia dito, era a verdade absoluta. - Eu não quero que as pessoas pensem que eu sou esnobe.

Clay riu de novo.

- Você é feroz, você sabe disso? - Ele piscou para ela. - E se você está tão inquieta, por que não sai comigo amanhã à noite? Eu vou para um clube com meu irmão, Rock e sua esposa Gemma.

Chloe animou-se.

- Há um clube? Em Ítaca?

Clay lhe deu um olhar estranho, então balançou a cabeça.

- Um verdadeiro clube. - ele repetiu. Quando ele piscou para Chloe, ela sentiu seu coração bater contra suas costelas, com entusiasmo e desejo. - Vou buscá-la às oito. - complementou. - Então, esteja pronta.

Capítulo Dois

Quando Chloe e Noah chegaram em casa do zoológico, ela imediatamente correu para a casa do vizinho. A Sra. Renthro era uma mulher apenas alguns anos mais velha do que Chloe, mas com quatro filhos e um cachorro. Ela ergueu os olhos do poder - enxaguando sua entrada com uma expressão comprimida em seu rosto enrugado.

-Sra. Renthro! - Chloe acenou com os braços no ar. - Sra. Renthro, posso pedir um favor? - Ela pulou mais perto, sem fôlego, ainda corada de excitação, sobre a possibilidade de sair.

- O que é? - A mulher mais velha franziu a testa. - Estou ocupada agora. - Ela olhou Chloe da cabeça aos pés.

Chloe endireitou sua postura e olhou para trás.

- Você pode assistir Noah por algumas horas amanhã à noite?

Sra. Renthro a olhou fixamente.

- E por que você me pediria para fazer isso?

- Vou sair. - disse Chloe.

A Sra. Renthro continuava a olhando.

- E você não pode levar seu filho? O que o seu marido diz disso? - Ela balançou a cabeça de um lado para o outro. - É ruim deixar seus filhos, Chloe. - ela acrescentou em um tom de julgamento. - Você sabe o que minha igreja diz sobre isso?

- Eu não sou casada. - disse Chloe defensivamente. - E vou sair com alguns amigos.

A Sra. Renthro suspirou, como se Chloe lhe pedisse que movesse a lua ou algo igualmente impossível.

- Eu não sei. - ela disse finalmente. - E se o seu filho começar a corromper meus filhos?

Chloe levantou as sobrancelhas.

- Com licença?

- Eu o vi. - disse a Sra. Renthro. - Correndo lá fora e gritando, mordendo árvores! Ele age como um animal selvagem, não um garotinho!

Chloe colocou os braços sobre o peito e a olhou.

- Ele é um garoto normal. - disse ela friamente. - Isso é o que todos os médicos disseram.

A Sra. Renthro ergueu o lábio inferior.

- Bem, eu criei quatro e posso te dizer, o seu garoto não é normal.

Chloe balançou a cabeça.

- Você sabe o que? Esqueça. - ela disse, virando-se e cruzando a entrada. *Encontrarei outra pessoa, sua velha bruxa*, pensou, quando ela pegou Noah do banco do carro e o levou para dentro da casa. Noah chiou com entusiasmo, enquanto Chloe o colocava na cozinha. Ele ergueu os braços sobre a cabeça e avançou na outra direção, fazendo seu caminho para a sala de estar.

- Não muito alto, docinho. - chamou Chloe, enquanto ela puxava seu laptop para a mesa da cozinha.- Mamãe tem uma pequena pesquisa para fazer!

Uma hora depois, ela tinha uma babá para a noite seguinte: uma estudante universitária local chamada Kristin. Chloe ficou aliviada - Kristin jorrou sobre o fato de que Chloe e Noah vieram recentemente da cidade de Nova York, e Chloe poderia dizer que a menina não lhe daria qualquer dor de cabeça por sua decisão de sair.

- Noah. - chamou Chloe, enquanto entrava na sala de estar. - Você vai encontrar um novo amigo amanhã.

O rosto de Noah caiu. Por um momento, ele olhou perigosamente perto das lágrimas. *Por favor, não chore*, Chloe rezou em silêncio*. Por favor,*

não chore. Seu pensamento silencioso parecia ter funcionado - o rosto de Noah se modificou.

- Amigo? - Ele olhou para a mãe com expectativa.

Chloe assentiu, curvando-se e levantando Noah em seus braços.

- Isso mesmo, querido, você vai encontrar um amigo. - ela falou. - Agora vamos encontrar algo para a mamãe vestir.

Mesmo que Chloe tivesse um guarda-roupa cheio de vestidos de cocktail e coisas fofas, ela não conseguia encontrar algo que lhe impressionasse. Ela descartou tudo como sendo fora de temporada ou muito na moda.

De mau humor, sentou-se na cama. Depois do que parecera horas de olhar, ela só conseguiu ver seu antigo favorito: um vestido de bandagem preto com sutis lantejoulas pretas no corpete. Chloe franziu a testa.

- Noah, você gosta disso? - Ela ergueu o vestido na frente de seu corpo. - Você acha que mamãe parece legal?

Noah fez beicinho.

- Mamãe, Noah com fome. - ele disse, afastando o lábio inferior. Quando começou a tremer, Chloe suspirou.

- Vamos jantar. - disse ela, mais para si mesma do que para Noah. - Talvez eu tenha uma idéia até lá.

***

Na noite seguinte, Kristin chegou às sete e meia. Depois de dar-lhe um breve passeio pela casa e contar-lhe sobre a dieta especial e macrobiótica de Noah, Chloe entrou no quarto dela para dar os toques finais de sua roupa. Ela a tinha emparelhado com sapatos de couro dourado, que faziam suas pernas parecerem mais longas do que já eram. Ainda assim, algo se sentiu fora.

- Isso é demais? - Chloe ficou na frente de Kristin e se virou em um círculo lento. - Quero dizer, parece que estou tentando muito?

Kristin riu.

- Você parece incrível. - disse ela. - Eu amo esse vestido! Onde você conseguiu isso?

Chloe encolheu os ombros.

- Bloomingdales, talvez, há alguns anos? - Ela franziu a testa para o reflexo no espelho. - Eu não quero que as pessoas pensem que estou tentando muito.

- Este é um primeiro encontro, certo?

Chloe assentiu.

- Então, quem se importa? - Kristin encolheu os ombros. - Eu suponho que esse cara já sabe como você parece.

Chloe riu e corou.

- Sim. - ela admitiu. - Nos encontramos no zoológico.

Kristin riu.

- Isso é perfeito. - disse ela. - Tenho certeza que você ficará bem. Você está ótima, Sra Park.

- Chloe, por favor. - respondeu Chloe, levantando a mão e corando. - Eu sou muito nova para ser chamada qualquer coisa, que não seja o meu primeiro nome.

Quando Clay chegou, Chloe ficou no vestíbulo e observou-o através das pequenas janelas nos lados da porta. Parte dela esperava que ele simplesmente se sentasse na entrada e buzinasse. Quando ele não saiu imediatamente do carro, ela se encolheu, esperando ouvir a buzina a qualquer momento. Em vez disso, ele alcançou e agarrou algo no assento do passageiro, antes de pular graciosamente no pavimento e caminhar até a casa de Chloe.

- Estas são para você. - Clay disse, enquanto Chloe abria a porta. Ele pressionou um buquê gigante de rosas roxas, rosa e brancas em sua direção. - Eu pensei que você poderia gostar delas.

- Elas são lindas. - Chloe disse honestamente. Ela baixou o rosto para as flores e respirou com gratidão. - Obrigada. - Ela corou. - Não me lembro da última vez que alguém me trouxe flores.

Clay franziu a testa.

- Isso é uma grande vergonha. - ele respondeu. - Você é linda. Você deveria estar acostumada a obter muitas flores.

Mas não estou, pensou Chloe, cortando as extremidades das rosas e colocando-as em um vaso de vidro em forma de caixa ... *Estou acostumada com caras que me tratam como uma porcaria.*

- Você parece ótima. - disse Clay com um sorriso. - Mas você não quer usar uma calças jeans?

Chloe franziu a testa.

- Você disse que vamos para um clube. - disse ela com uma calma. - Eu não uso jeans para um clube.

Clay ergueu os braços no ar e riu.

- Tudo bem. - ele disse com um sorriso ruidoso, que fez o coração de Chloe pular uma batida.

- Vamos, então.

Durante a viagem ao pequeno centro de Ítaca, Clay conversou sobre vários assuntos. Chloe não conseguia se lembrar da última vez que ela conversou com uma cara, tão sem esforço. *Você tem que se segurar, ela se viu pensando mais de uma vez. Você não conhece esse cara. Você não sabe nada sobre ele!*

Embora tenha crescido em uma pequena cidade, morava na cidade de Nova York desde os 18 anos. A maioria de suas amigas eram pessoas como ela - artistas, bailarinos e outros tipos de pessoas, que também gostam de

um estilo de vida mais boêmio. Ela assistia do lado de fora, enquanto as pessoas jogavam uns com os outros, e apesar de achar uma perda de tempo, ela nunca faria nada para comprometer-se. Ela não podia imaginar nada mais embaraçoso, do que ser descartado por alguém que ela realmente gostava.

- Está solteira a muito tempo?

- O quê? - Chloe sacudiu a cabeça.

- Desculpe. - ele acrescentou, piscando um sorriso encantador.

- Perdi isso, o que você perguntou?

Clay sacudiu a cabeça.

- Você foi para outro lugar. - comentou. - Tudo certo? Algo em sua mente? - Ele se virou e olhou nos olhos verdes de Chloe. Por um momento, sentiu uma súbita vontade de lhe dizer o que aconteceu com a vizinha. Tinha a sensação de que de alguma forma, Clay entenderia.

- Não. - ela disse finalmente, piscando outro sorriso. - Estou bem. Desculpe, apenas um pouco cansada, acho. - Chloe imitou um bocejo. - O que você perguntou?

- Perguntei a quanto tempo você estava solteira. - Clay ergueu as sobrancelhas, enquanto ele puxava para um estacionamento. As esperanças de Chloe foram interrompidas, quando ela olhou para a fileira de edifícios irregulares. - Estou disposto a apostar que não muito tempo. Não uma mulher como você. - acrescentou Clay.

- Faz alguns anos. - murmurou Chloe. - No entanto, eu realmente não queria um namorado. Não sinto que estou perdendo.

- E seu filho?

- Ele também não tem namorado. - disse Chloe, afastando a língua e fazendo Clay rir. - Quero dizer, eu o tive sozinha. - Ela engoliu em seco, corando um pouco. - Eu queria começar uma família, mas não havia ninguém com quem eu quisesse me casar, assim, eu fiz sozinha.

- Você e Gemma vão se dar bem. - Clay respondeu quando ele desligou a ignição. - Ela também teve o filho dela sozinha.

Chloe franziu a testa.

- Você não disse que ela é casada com seu irmão?

Clay riu novamente e piscou para ela. Chloe sentiu-se estranhamente desarmada.

- Eu fiz. - ele respondeu casualmente, quando ele saiu do carro e caminhou ao seu lado. - Mas às vezes, as coisas têm uma maneira engraçada de trabalhar.

O olhar de Chloe girou nervosamente, enquanto Clay a acompanhava até o clube. Não era como ela imaginava. Era mais como um bar, com mesas de bilhar e uma jukebox na esquina, que estava tocando Top 40, com hits de vinte anos atrás. O ar estava nebuloso com fumaça de cigarro e os olhos de Chloe queimaram quase imediatamente.

- Este é o clube?

Clay riu.

- Eu pensei que você poderia estar mais confortável com jeans. - ele provocou. - Mas não, você estava irredútivel, agora deixando cada homem olhar para você a noite toda.

Chloe corou e tentou puxar a frente de seu vestido.

- Desculpe. - ela disse, enquanto olhava ao redor. - Quero dizer, acho que pensei que quando você disse clube, que você quis dizer algo diferente.

Clay colocou os braços sobre a cabeça e empurrou a pélvis para fora em uma aproximação de movimentos de dança de garotas.

- Como isto? - Ele piscou para Chloe, enquanto ele girava selvagemente e ela ficou surpresa ao encontrar-se mais do que ligeiramente ligada por sua pequena exibição. - Ou isto? - Clay transitou suavemente para movimentos de dança mais sexy, batendo e pulando pelo chão. Chloe riu alto, apesar de sentir um pouco de vergonha, de que todos estivessem olhando para eles.

- Algo assim. - ela murmurou. Uma vez que seus olhos se ajustaram para dentro da sala escura, ela viu que estava ainda mais dilapidado do que imaginava. - Que tipo de clube é esse?

Clay sorriu.

- É um clube de karaôke, querida. - ele disse, enquanto colocava um braço ao redor dos ombros de Chloe e a puxava para perto. - E espere até ter alguns tiros de tequila!

Um homem que parecia muito com Clay e uma mulher morena fofa, de aparência casual, caminhou até Clay e Chloe.

- Chloe, este é o meu irmão Rock e sua esposa, Gemma. - disse Clay, enquanto apertavam as mãos.

- Vocês dois têm outro irmão chamado Tree?

Clay e Rock riram de forma alucinante.

- Não. - disse Rock, com um brilho no olho. - Mas nós temos um chamado Rust.

Chloe corou forte.

- Uau. - disse ela.

- Eu tenho uma irmã chamada Allyson.

O quarteto caminhou até uma mesa e deslizou para cadeiras de madeira maltratadas. Os pés de Chloe já estavam doendo de seus saltos estileto e ela estremeceu.

- Deveria usar melhores sapatos. - disse Clay com uma gargalhada. - Você vai estar muito dolorida para dançar comigo!

Chloe olhou ao redor do clube escuro.

- As pessoas dançam aqui?

- Sim, princesa, eles fazem. - respondeu Clay brincalhão. Chloe corou de novo.

- Desculpe. - disse ela, mais para Rock e Gemma, do que para Clay. - Não estou de acordo com um lugar como este.

- De onde você é? - A voz de Gemma era suave e doce, assim como o resto dela. Ela era um pouquinho mais baixa que Chloe, com risadas nos cantos da boca, belos olhos cinza e longos cabelos castanhos, amarrados em um rabo de cavalo.

- Cidade de Nova York. - disse Chloe. Ela olhou ao redor, sentindo-se auto-consciente.- Eu mudei aqui por causa do meu filho, Noah. Ele ... - Ela parou. - Ele não se deu tão bem na cidade. Todos disseram que ficaria mais feliz aqui.

- Nosso filho, Arthur, adora aqui. - disse Gemma. Ela sorriu. - As crianças adoram a natureza e as árvores.

- E Chloe até teve seu bebê como você fez, Gemma. - Clay disse, casualmente. Ele descansou suas grandes mãos na mesa e Chloe corou ao vê-las. Havia algo sobre seu corpo grande, musculoso e peludo que a agitava. Imaginou como sentiria estar nos braços de Clay, sentir suas mãos fortes acariciando seu corpo.

- Realmente? - Gemma sorriu, mais genuíno desta vez. - Eu me senti tão autoconsciente por ir a um banco de esperma!

Chloe riu alto. Ela estava começando a se sentir um pouco melhor, agora que ela realmente estava conversando com adultos razoáveis.

- Eu fiz o meu agente me levar. - disse ela, olhando para baixo. - E eu usei óculos de sol.

Rock olhou para Chloe. Seus olhos se moveram de Chloe para Clay e depois de volta.

- Então, vocês dois ...

- Cale a boca, Rock. - disse Clay com bom humor. - Todos nós precisamos de uma cerveja. Quem quer uma cerveja?

Chloe mordeu o lábio.

- Vinho, por favor?

Clay riu e balançou a cabeça.

- Não, vai ser cerveja. Desculpe, Chloe. Você está em nosso mundo agora!

À medida que a noite avançava, Chloe ficou surpresa ao descobrir o quanto ela estava se divertindo. Rock e Gemma eram um casal doce, e ela e Gemma trocaram números. Gemma não era como qualquer uma de suas velhas amigas, mas também não parecia completamente diferente. No fundo, Chloe esperava que ela estivesse fazendo uma nova amiga.

- Como você se conheceram? - Chloe inclinou-se sobre o balcão. A pele dela estava quente e formigando e sabia muito bem que já tinha bebido muito. O ar interior do bar de repente ficou sufocante e quente, e ela colocou uma mão na testa.

Gemma corou.

- Bem, eu tive uma festa de aniversário para o meu filho Arthur. - disse ela suavemente. Chloe teve que se inclinar para a frente para ouvi-la - Gemma era uma das mulheres de fala mais suave que já conhecera. Foi divertido vê-la com Rock, que era basicamente uma versão mais alta de Clay. Eles até tinham os mesmos cabelos castanhos, peludos e os olhos dourados. - E Rock apareceu. Ele basicamente salvou o dia. - disse ela, olhando para o marido com um claro carinho em seus olhos. - E ele até trouxe a Arthur um coelho de estimação.

- Aww. - Chloe disse. - Isso é tão fofo! Mas como você realmente se conheceram?

Rock, Clay e Gemma trocaram olhares.

- Bem. - Clay disse com cuidado.

Rock levantou a mão.

- Tive a sensação de que a festa de Arthur era exatamente onde eu precisava estar naquele dia. - ele disse com um sorriso e uma piscadela. - E uma vez que vi a Gemma, bem, eu estava perdido. - Ele puxou a esposa e beijou sua testa.

- Quando vocês se casaram?

Gemma corou. Sua mão esquerda brilhava com um diamante pequeno e de bom gosto e uma aliança correspondente.

- Bem, cerca de seis meses depois de nos conhecermos. - disse ela casualmente.

O maxilar de Chloe caiu.

- Seis meses? - Ela abriu os olhos. - Sério?

Gemma assentiu. Ela sorriu docemente para Rock.

- Simplesmente se sentiu certo. - ela disse com um encolher de ombros. - Eu não podia imaginar não ser a esposa de Rock. E Arthur simplesmente o amava desde o início.

- Somos uma ótima família. - disse Rock. Ele sorriu para Gemma e Chloe sentiu seu coração torcer. Ela engoliu em seco, levemente consciente de que ela estava ciumenta, pela primeira vez em sua vida adulta. Como isso é mesmo justo? Eles mal se conheceram e eles se casaram e eles parecem estar tão apaixonados! Eu nunca vou encontrar nada assim!

- Eu posso dizer. - Chloe disse honestamente. Clay empurrou outro tiro de tequila para ela sobre a mesa e ela inclinou a cabeça para trás, engolindo todo o líquido claro e ardente.

- Às vezes, quando as pessoas se encontram, elas só sabem. - disse Clay. Ele deu a Chloe um olhar de conhecimento e ela estremeceu. Parecia que ele estava falando sobre algum significado oculto e, embora não soubesse o que estava recebendo, não podia negar os cálidos sentimentos de excitação e prazer que estavam atrapalhando seu corpo.

De repente, tudo o que ela gostaria, era estar sozinha com Clay. Ela queria envolver seus braços em torno de seu pescoço forte e musculoso e puxar seus lábios para os dela.

- Eu entendi isso. - disse Chloe suavemente. Ela olhou para baixo. - Estou acostumada a um estilo de vida diferente. - Ela piscou para Clay. - Você sabe, a maioria das minhas amigas, nem mesmo namoraram!

- Sério? - Rock inclinou-se para perto. - As coisas realmente são tão diferentes na cidade?

- Bem, todas gostam de fingir que são cerca de vinte anos mais novas do que realmente são. - disse Chloe secamente. - Minhas amigas não gostam de admitir que estão envelhecendo. Eu fui a mais nova a ter um bebê, e eu tive Noah quando eu tinha vinte e nove.

- Uau. - Rock respondeu. - Bem, as coisas não são assim por aqui. Elas são, Clay?

Clay bufou.

- Chega. - disse ele, levantando-se da mesa. - Vamos, Chloe. É melhor levá-la para casa, antes de meu irmão me envergonhar mais esta noite.

Capítulo Três

- Minha cabeça. - Chloe gemeu, quando ela se encostou na janela do lado do passageiro do carro de Clay. - Ouch.

Clay riu.

- Eu acho que você não está acostumada a tequila. - ele disse, com uma voz suave e baixa quando ele virou a chave na ignição. - Coisas fortes, sim. - acrescentou.

- Eu tive minha parte justa da noite também, estou sentindo uma merda sobre isso.

Chloe fechou os olhos e estremeceu. Sua cabeça latejava e ela ainda podia provar cada tiro do fogo líquido que ela havia engolido no bar de karaokê. Mas conversar com Rock e Gemma foi tão divertido. Foi o mais divertido que tinha tido, desde o oeste de Nova York.

Impulsivamente, ela se inclinou sobre o assento e tentou pressionar a boca contra Clay. Por um momento, eles estavam tentadoramente próximos. A respiração de Clay próxima ao rosto de Chloe e ela estremeceu com luxúria. Enquanto seus lábios quentes pressionavam contra ele, ela gemeu suavemente.

Então, as mãos firmes de Clay estavam em seus ombros e ele a empurrou para longe. Quando Chloe abriu os olhos, Clay estava encarando seu rosto.

- O que aconteceu com as pessoas que não namoravam? - A voz de Clay estava provocando, mas Chloe sentia uma corrente subjacente de sério significado abaixo. Mesmo em seu estado bêbado, sentiu-se envergonhada com os comentários que fizera no início da noite.

- É apenas um beijo. - protestou Chloe. Ela se inclinou novamente, mas Clay a segurou suavemente.

- Não é só um beijo para mim. - respondeu Clay. - Eu não sou esse tipo de cara. Eu não me encontro com as mulheres e depois simplesmente me esqueço delas. Esse nunca foi meu acordo.

Chloe sentiu um arrepio de antecipação rasgar seu corpo. Ela fez beicinho.

- Eu entendo. - ela disse suavemente. Houve um momento de silêncio no carro, então Chloe soluçou alto e cobriu a boca.

- Você ficará bem. - disse Clay com uma voz calmante. Entregou a Chloe uma garrafa de água. - Beba tanto quanto possível, e quando chegar em casa, tome alguns analgésicos. Você deverá estar bem pela manhã.

Chloe bebeu obedientemente toda a garrafa de água. No momento em que Clay tinha parado na frente de sua casa, ela estava se sentindo muito melhor. Quando ele saiu do carro para abrir a porta dela, ela sentiu-se de repente tímida.

- Quer entrar? - Chloe desabotoou o cinto de segurança e virou-se para encarar Clay. - Eu tenho a babá por mais uma hora ou duas. Você poderia tomar um café ou outra bebida.

No escuro do carro, os olhos dourados de Clay pareciam brilhar.

- Tudo bem. - ele respondeu. - Eu vou entrar. Apenas um pouco, no entanto. Eu não quero que você fique muito preocupada que vou tentar me casar com você imediatamente.

Chloe mordeu o lábio.

- Clay, não quis dizer nada grosseiro sobre seu irmão e Gemma. - disse ela. - É que, bem, eu sou de um planeta diferente. Você entende isso, certo?

Clay riu com bom humor e novamente, Chloe se perguntou se havia algum tipo de significado oculto naquele sorriso sexy dele.

- Enquanto podermos nos entender. - ele respondeu, quando saiu do carro. - Isso é tudo o que importa.

Dentro da casa estava quieto. Chloe podia ouvir a TV em um sussurro na sala de estar. Ela se virou para Clay.

- Bem, café ou uma bebida real?

Clay lambeu os lábios e Chloe sentiu outra onda de luxúria.

- O que você vai tomar?

- Uma vodka. - respondeu Chloe. Ela colocou a mão em sua testa. - Eu me sinto melhor. - acrescentou. - Quero dizer, eu não vou ficar doente.

Clay levantou as sobrancelhas.

- Você tem cerveja?

Ela balançou a cabeça e riu.

- Não, vai ter que ser uma bebida feminina. Deixe-me pagar a babá e eu vou me juntar a você. - ela acrescentou, piscando para Clay.

Os dois se estabeleceram no quarto de hospedes, que Chloe estava atualmente usando como escritório. Ao contrário do resto da casa, ainda estava cheio de caixas e poeira.

- Desculpe. - ela pediu desculpas, quando se debruçaram no chão.

- O quarto de Noah está no corredor, e não quero acordá-lo se entrarmos no meu quarto.

Clay levantou as sobrancelhas.

- E por que faríamos isso? - Ele tomou um longo gole do copo de vodka, que Chloe entregou. - Quero dizer, afinal, mal nos conhecemos. - Ele piscou para Chloe e ela corou.

- Então..... - Chloe começou. Ela mordeu o lábio. - Você provavelmente pensa que eu sou uma verdadeira bagunça, não é? Uma atrapalhada garota da cidade, que tem uma criança porque queria uma família, mas não podia se comprometer com um relacionamento.

- Nada. - disse Clay suavemente. Ele recostou-se contra a parede e tomou outro longo gole de vodka. - Eu acho que você provavelmente está se sentindo um pouco fora aqui. - Ele fez uma pausa. Chloe esperou que ele falasse novamente, pendurada na borda de suas palavras. Alguns dos efeitos

da tequila estavam deixando seu corpo, e estar em torno de Clay novamente, estava fazendo sua pele formigar e a deixando excitada.

- Isso provavelmente é verdade. - admitiu Chloe. - Foi difícil para mim, encontrar pessoas que estão realmente dispostas a falar comigo por aqui.

Clay riu.

- Eu sei que você acha que todo mundo não aceita você, mas talvez você deva pensar sobre como você tratou todos os outros. - Sua voz era suave e calma, sem julgamento. - Às vezes, as pessoas passaram por coisas que não são tão evidentes no exterior.

Chloe assentiu. Ela corou um pouco.

- Desculpe. - disse ela. - Quero dizer, desculpe se eu de alguma forma te ofendi.

Clay sacudiu a cabeça. Seus olhos castanhos dourados olharam para os verdes de Chloe e ela estremeceu novamente.

- Eu prometi passar toda minha vida solteiro. - disse Clay. Ele estendeu os braços sobre a cabeça dele e Chloe tentou evitar olhar para o peito esculpido, sob sua t-shirt desgastada. - Eu pensei sabe, ser solteiro. Essa era a vida para mim. Sem família, sem responsabilidade, sem desgosto. - Ele fez uma pausa. - E então eu descobri, muito recentemente de fato, que eu gerei uma criança.

Chloe ficou boquiaberta.

- Então ... você não é um dos pais do amigos de Noah?

Clay sacudiu a cabeça.

- Não. - ele disse com um sorriso preguiçoso, que enviou faíscas de desejo através do corpo de Chloe. - Não posso dizer que sou. Quando eu vi você com Noah, eu só sabia que eu tinha que falar com você. Você estava tão bonita e tão infeliz.

Chloe olhou nos olhos dele.

- E agora você provavelmente pensa que eu sou horrível.

Clay riu.

- Não, pare de dizer isso. - ele provocou levemente. - Eu não acho que você é uma pessoa má. Estou lhe dizendo que às vezes, grandes coisas acontecem às pessoas e nos fazem mudar. Eu sempre esperava ser solteiro, e então eu gerei uma criança. Às vezes, as coisas podem mudar em um instante. Grandes coisas - disse Clay, espalhando as mãos no ar. - Coisas que eu não tinha idéia que um dia mudariam.

Chloe mordeu o lábio e assentiu.

- Eu entendo isso. - ela disse suavemente. - Mas, de alguma forma, não acho que isso aconteça comigo.

- Você nunca sabe. - disse Clay. Seu tom era leve, mas grave, e quando Chloe olhou nos olhos castanhos dourados, ela não viu um rastro de gargalhadas lá.

- Você está certo. - admitiu Chloe. - Poderia acontecer. Eu simplesmente não penso necessariamente que sim.

Clay levantou-se e passou as mãos no jeans. Ele entregou o copo vazio de volta a Chloe.

- Eu deveria ir. - ele disse, sufocando um bocejo. - Dia corrido amanhã.

Chloe seguiu-o até a porta, com os pés em silêncio sobre o tapete de pelúcia de sua casa. Quando a mão de Clay estava na maçaneta, ela sabia que não podia esperar mais.

- Aguarde. - disse Chloe. Ela se aproximou. O ar entre eles cresceu com intensidade e luxúria. - Espere, quero dizer. - acrescentou. - Por favor.

O rosto de Clay tinha um sorriso divertido.

- E por que eu deveria?

Chloe inclinou-se e o beijou. Não era como o beijo no carro. Desta vez, foi um verdadeiro beijo. Clay inclinou-se para seu corpo e pressionou seus lábios quentes contra os seus. Chloe derreteu contra seu grande corpo, envolvendo seus braços ao redor de seu pescoço e puxando-o para baixo.

- Você vai ficar? - Chloe sussurrou na orelha de Clay.

Clay mudou sua postura. Quando se endireitou, olhou profundamente nos olhos de Chloe.

- Se você considerar ter um relacionamento - um relacionamento real - comigo, então sim, eu vou ficar. - ele respondeu. - Se isso não estiver nos cartões, está tudo bem, mas preciso saber agora.

Chloe mordeu o lábio. A luxúria invadindo seu corpo, tornando impossível pensar em algo Além de Clay.

- Sim. - ela disse suavemente. - Sim, isso parece certo.

Uma fração de segundo passou, antes que Clay alcançasse Chloe e a puxasse para dentro de seus braços, acariciando seu rosto, antes de beijá-la profundamente. Os joelhos de Chloe ficaram fracos com a paixão do beijo. Ela gemeu suavemente na boca de Clay, enquanto sua língua escorria entre seus lábios. O desejo lambeu a base de sua espinha como um fogo e Chloe enrolou os dedos nos cabelos castanhos suaves de Clay, puxando o couro cabeludo, até que ele gemeu com prazer.

- Eu quero você. - Clay sussurrou na orelha de Chloe, enviando um frio feroz através de seu corpo.- Eu te queria desde o primeiro momento em que te vi, você é linda. - ele acrescentou, mordiscando o lóbulo da orelha de Chloe, até ela choramingar com prazer. Chloe passou os dedos com os de Clay e, suavemente, puxou-o pelo corredor e entrou em seu quarto escuro.

Uma vez lá dentro, Chloe e Clay caíram na cama juntos. Seus corpos se pressionaram e se agarraram um ao outro, como se estivessem se afogando e precisando de um bote salva-vidas. Quando Clay encontrou a boca de Chloe e a beijou, sentiu como se estivessem respirando o mesmo ar. Sua barriga esticando com excitação e enquanto Clay acariciava as mãos pelas suas costas, ela gemeu alto no pescoço dele. Clay a empurrou suavemente para baixo na cama e acariciou seu pescoço, antes de morder e chupar a pele macia. Chloe ofegou com a sensação incrível da língua quente e úmida de Clay e sua barba raspada. Os sentimentos que atravessavam seu corpo, eram muito fortes para serem ignorados, e ela se deitou com os olhos fechados, curtindo a maneira como seu corpo respondeu bem a Clay.

- Eu quero você fora disso. - Chloe disse com um sorriso malicioso, quando ela deslizou as mãos sob a camisa de Clay. Quando ele puxou pela sua cabeça e a atirou no chão, ela deixou seus olhos vagarem por seu peito musculoso.

- Você é o lindo. - Chloe disse timidamente, avançando e acariciando seu corpo forte e peludo. - Eu amo isto.

Clay sorriu. Ele desabotoou o cinto e puxou-o de suas calças, jogando-o no chão e se curvando no corpo de Chloe. Por um momento, ele olhou diretamente em seus olhos. Chloe estremeceu, quando seus olhos cor de âmbar penetraram na sua alma.

- Quando você me olha assim, sinto que pode ver tudo dentro de mim. - disse Chloe suavemente. Um rubor cobriu suas bochechas e ela lambeu os lábios lentamente. - É tão particular, Clay.

- Eu quero conhecê-la. - murmurou Clay, com voz rouca, quando ele rastejou para trás na cama, vestido apenas com jeans escuros. - Eu quero desesperadamente conhecê-la, Chloe. - Ele a beijou bruscamente, até que o restolho no queixo estivesse doloroso contra sua pele. Ainda assim, Chloe não se afastou. Ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço e pressionou seu corpo esbelto e tenso contra o dele, gostando da sensação de sua pele juntos. As mãos de Clay deslizaram por seu corpo e começaram a puxar a bainha de seu vestido. Chloe arqueou suas costas e permitiu que Clay puxasse o vestido até o final, até que ela estivesse vestida apenas no sutiã e calcinha.

Clay a encarou com reverência.

- Você é linda. - ele murmurou novamente. O som de sua voz profunda, enviou arrepios pelo corpo de Chloe e ela fechou os olhos, deixando sua cabeça afundar de volta nos travesseiros de seda na cama. O toque de Clay em seu corpo, era exatamente como ela imaginou que seria: meio desajeitado, tentando ser gentil, mas ainda um pouco áspero. Seus dedos e mãos eram fortes - ela imaginou que ele fazia muito trabalho fora - e as mãos ásperas em sua suave barriga, enviaram um pico de luxúria e excitação pelo seu corpo.

Clay inclinou-se para baixo e beijou Chloe suavemente, sugando o lábio inferior até ela gemer e estremecer. Quando eles se beijaram, ele deslizou as mãos por suas costas nuas e gentilmente apertou sua bunda. Chloe suspirou e pressionou seu corpo contra Clay, desesperada por mais de seu toque. Ela fechou os olhos, quando sentiu que as mãos de Clay estavam deslizando dentro de sua calcinha e as puxando pelas pernas.

Chloe sentou-se e alcançou atrás de si mesma, soltando o sutiã e deixando cair no chão. Quando as mãos de Clay cobriram seus seios, ela gemeu com seu toque áspero. Clay acariciou e esfregou os mamilos, até ficarem rígidos. Os sentimentos que atravessavam seu corpo eram tão intensos, que não achava que ela pudesse durar muito. Ela podia sentir seu rosto corado de excitação e desejo e sua virilha estava formigando por falta de atenção de Clay.

Quando Clay beliscou e torceu os mamilos de Chloe entre os dedos, ela gemeu e arqueou suas costas. Chloe estendeu as pernas e Clay subiu entre elas, esmagando sua virilha nua com o jeans. Ela podia sentir sua ereção grande e dura entre suas coxas e ela deslizou as mãos para baixo em seu corpo musculoso e desabotoou o jeans, puxando-os pelos quadris e coxas.

Clay deslocou-se e puxou as calças para baixo, jogando-as no chão. Ele estava nu sob o jeans e Chloe quase ofegou novamente, quando viu seu pênis: era grande e grosso e perfeitamente proporcional ao resto de seu corpo incrível. Ela corou calorosamente, enquanto ele subia entre suas pernas e empurrava contra seus lábios.

- Toque-me, Clay. - implorou Chloe. Ela fechou os olhos e relaxou a cabeça no travesseiro enquanto as pontas de seus dedos acariciavam suas coxas internas. Espalhando as pernas o mais amplo possível, Chloe antecipou o toque de Clay em sua boceta molhada com uma sensação de prazer quente e pulsante. Quando finalmente enfiou um dedo dentro dela, ela gritou. Ela estava tão molhada, que já podia sentir um ponto úmido se formando na cama embaixo dela, e o dedo de Clay que se contorcia por dentro de seu corpo sentia-se celestial.

Ela ofegou quando seu polegar encontrou seu clitóris e começou a se mover em círculos lentos e tortuosos, que enviaram uma deliciosa onda de prazer através do corpo de Chloe.

Clay gemeu.

- Não consigo agüentar mais. - ele resmungou. - Eu preciso de você. Preciso ter você, Chloe.

- Tenha-me. - Chloe gemeu. Ela abriu as pernas de novo, antecipando a sensação pesada do corpo de Clay contra a sua. Em vez disso, ele agarrou seu pulso e puxou-a para frente, então ela saiu da cama e bateu contra ele. Clay segurou Chloe firmemente, enquanto ele se debruçava de costas. Seu enorme pau estava pendurado no ar e Chloe estremeceu quando ela sentou em suas coxas. A cabeça da ereção de Clay escovou os lábios de Chloe e sentiu um pulso elétrico de luxúria entre suas pernas. Sua barriga latejava e, sem aviso, ela afundou com força em seu pênis, deixando-o encher cada centímetro de seu lugar mais secreto. Clay gemeu com a sensação de Chloe escorregar em seu pênis. Por um momento, ela permaneceu lá, imóvel. Então ela começou a balançar seus quadris gentilmente, de um lado para o outro, provocando Clay com seu corpo.

Clay ergueu a mão e começou a acariciar os seios de Chloe, esfregando os mamilos com o polegar. A sensação era requintada e ela gritou arqueando suas costas. Chloe moveu os quadris mais rápido, até que ela estivesse molhando a ereção dura de Clay. Ele se esticou e gemeu e empurrou para longe dela. Depois de um momento, eles combinaram seu ritmo e começaram a se mover como um, como um ser muscular perfeito. Chloe olhou para os belos olhos de âmbar de Clay, sentindo-se verdadeiramente exposta e vulnerável. Todos os traços do álcool deixando seu corpo, enquanto eles se movimentavam de um lado para o outro e ela percebeu que nunca sentiu uma intimidade tão verdadeira, quanto a que ela atualmente sentia com Clay.

Clay tirou uma mão de seus seios e empurrou-a suavemente entre as pernas, esfregando seu clitóris com cada movimento dos quadris de Chloe. Seu toque se sentiu incrível e ela ofegou alto, quando umidade brotou de sua boceta. O pau de Clay torceu para dentro de Chloe e ela gemeu,

agarrando seu peito com as duas mãos e batendo os quadris com força. Ela sentiu o dedo de Clay segurando-a entre as pernas e ela continuou desesperadamente, batendo seu clitóris contra o polegar de Clay.

Debaixo dela, o corpo de Clay estava encharcado de suor. Ele fechou os olhos e esticou o rosto, quando ele empurrou para dentro do corpo de Chloe. Uma sensação emocionante acumulou em seus membros, enquanto eles se moviam juntos e quando ela começou a vir, ela soltou um estrangulado grito de prazer. O orgasmo era vigoroso - deixando-o tremendo e respirando com dificuldade, com a testa úmida com transpiração. Clay agarrou os quadris de Chloe com as duas mãos e empurrou com força o quanto pôde. Ela observou, enquanto ele gemia e se esticava debaixo dela, seu corpo musculoso se contorcendo com a luxúria que fluía facilmente entre eles.

Chloe ofegou, quando sentiu que Clay tenso e pulsando dentro de seu corpo. Ao preenchê-la com sua semente, ela entrou em colapso contra seu peito. Seus membros se sentiam saciados, relaxados, como se alguém tivesse lhe dado uma massagem completa.

Clay suavemente pegou Chloe e puxou-a para perto. Ela deslizou de seu corpo e envolveu seus membros contra o dele, adormecendo, antes de ter tido a oportunidade de dar um beijo de boa noite.

Capítulo Quatro

Na parte da manhã, Chloe acordou com uma boca seca e uma dor no peito. Ela abriu os olhos, com medo de que Clay tivesse ido embora. Em vez disso, ele estava sentado na cama e olhando para ela.

Chloe corou.

- O que foi? O que está errado?

Clay riu. Sua voz era rouca e ainda estava cheia de sono, e Chloe sentiu outra onda de desejo, enquanto olhava para o corpo esculpido e bronzeado.

- Nada está errado. - disse Clay com um sorriso preguiçoso. O coração de Chloe revirou em seu peito.- Eu simplesmente gosto de vê-la dormir.

Chloe mordeu o lábio, antes de sorrir grandemente.

- Você quer ir ver Noah e tomar o café da manhã?

O estômago de Clay resmungou em resposta e ambos explodiram rindo.

Quando Chloe saiu da cama e envolveu seu quimono de seda ao redor de seu corpo, ela não podia deixar de sentir um pouco de hesitação. O que aconteceria? Agora que eles dormiram juntos, ela estava preocupada de que Clay mudasse de idéia. E se ele não quisesse nada com ela? Ela franziu a testa. E se ... Não. Não posso pensar assim, ela decidiu com firmeza. Eu gosto desse cara, e eu disse a ele. Se ele escolher jogar comigo agora, bem, eu não vou pensar nisso. Nós não podemos estar em Nova York, mas isso não significa que ele seja diferente. Ele é um homem, afinal.

- O que há de errado? - Clay inclinou-se sobre Chloe. - Você parece tensa.

Ela balançou a cabeça.

- Nada. - ela mentiu.

Clay olhou fixamente.

- Não faça isso. - ele disse, enquanto puxava sua camisa sobre sua cabeça, cobrindo seus abs esculpidos. - Eu sei que tem algum problema. Você está agindo diferente. Tímida novamente, como se você tivesse algo a esconder.

Chloe olhou para as unhas dos pés pintadas.

- Estou começando a pensar que estava errada. - disse ela suavemente.

- O que, como nunca mais me ver? - O tom de Clay era leve, mas Chloe podia dizer que ele estava vulnerável por trás das palavras.

Ela balançou a cabeça rapidamente.

- Não. - respondeu Chloe. - Não é assim. Nada como isso.

- Então, o que está errado?

Chloe sentou-se na cama e colocou o rosto nas mãos.

- Eu acho que eu estava errada, antes. - ela murmurou em seus dedos. - Eu acho que sempre estive errada. - Ela olhou para Clay e suspirou antes de acariciar a cama. Quando ele se sentou ao lado dela, ela continuou. - Eu costumava pensar que todos jogavam jogos, Clay. Eu costumava pensar que ninguém era genuíno, e as únicas pessoas que estavam agindo dessa forma, estavam fazendo isso para obter alguma vantagem. Nunca pensei em conhecer alguém como você.

Clay sorriu.

- Eu sei, sou um bom tipo. - ele provocou. - Mas Chloe, você tem que saber, a maioria das pessoas não é assim. - Ele bufou. - Inferno, parece cansativo. Eu não posso me imaginar brincar, apenas para fazer alguém feliz, porque alguém estava com muito medo de dizer como realmente se sente.

- Eu gosto de você mais do que qualquer um que eu já conheci. - confessou Chloe. Ela desviou o olhar. - E eu sei que não devo dizer coisas assim, eu sei que não devo me abrir e dizer o que eu sinto. Eu deveria brincar de quente e frio, e só depois de você confessar que você gosta de mim ... -

Ela parou, sentindo-se estúpida. - Mas eu não posso fazer isso. - disse Chloe com firmeza.- É minha vida, e eu tenho que assumir a responsabilidade pela minha própria felicidade. Eu quero confiar no meu destino, e eu quero estar com você.

Clay sorriu.

- Isso é fantástico. - disse ele. - Você tem que saber agora o quanto eu gosto de você também. - ele respondeu.

Chloe sentiu uma forte onda de adrenalina em seu corpo.

- Noah é meu filho. - Clay continuou. - E agora estou feliz por fazer parte de suas vidas.

- O quê? - Chloe ficou boquiaberta. - Você está brincando comigo?

Clay sacudiu a cabeça.

- Mortalmente sério. - ele disse com um sorriso. - Eu doei meu esperma, e não era suposto ser usado, era suposto ser para ... um projeto. - acrescentou. - Mas fui contactado recentemente e disseram a verdade. E Noah é meu filho. Eu estava procurando por você. - acrescentou. - E quando eu vi você, eu só sabia em meu coração, que eu iria te amar para sempre ..

- Mas ...

- Há mais. - disse Clay. - O ponto inteiro desse projeto era fazer pesquisas sobre o DNA do urso Shifter. Eu sou um Shifter de Urso, Chloe, e isso significa que o Noah também é. Eu sei que isso é muito para processar, e se você precisar de tempo para processar ...

Lágrimas chegaram aos olhos de Chloe. Ela fungou e se derreteu contra o ombro de Clay.

- Eu deveria estar apavorada agora mesmo. - ela disse suavemente. - Mas eu não estou. Estou apenas animada. Isso é estranho? - Ela riu. - Eu não posso acreditar nisso, minha intuição estúpida estava realmente certa sobre algo.

Clay enrolou um braço em torno de Chloe e a puxou para perto.

- Estou feliz. - ele disse, enquanto acariciava seu cabelo loiro despenteado. - E eu prometo, sempre vou garantir que sua vida seja emocionante. Não vai ser como a cidade de Nova York, mas Ítaca não é tão ruim. - Ele piscou para Chloe.

- Realmente? - Uma lágrima correu por sua bochecha. - Essa é a coisa mais doce que alguém já me disse.

Clay piscou.

- Enquanto você gostar de caminhadas. - ele adicionou casualmente. O rosto de Chloe caiu. - Estou brincando! - Clay disse rapidamente. - Sem caminhadas, eu prometo. Apenas muito amor e muita emoção. - Ele olhou para os olhos de Chloe e sentiu uma onda de amor. - Isso soa bem para você?

Chloe beijou Clay, fechando os olhos e suavemente pressionando os lábios contra o dele. Quando se separaram, ela suspirou suavemente.

- Isso parece perfeito. Eu e os meus dois ursos.

- Bom. - Clay sussurrou em seus cabelos. - Porque eu não teria de outra maneira.